

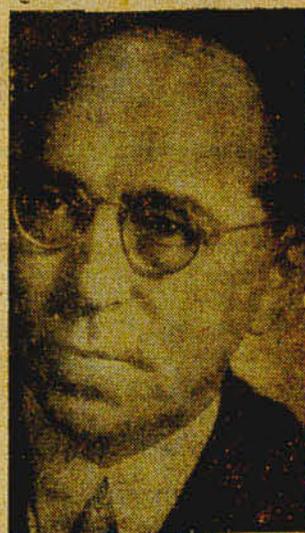
Não adianta, estou comprometida...

7 de Setembro

ONTEM FOI O DIA DA PÁTRIA. CORAÇÕES E ARMAS EM CONTINÊNCIA À BANDEIRA — OS BRASILEIROS MOSTRAMOS, AINDA UMA VEZ, O AMOR QUE LIGA O NOSSO AO DESTINO DO BRASIL.

CENTO E TRINTA ANOS DE VIDA NACIONAL INDEPENDENTE E NOSSA SOBERANIA JÁ ADQUIRIU O SENTIDO DO INEVITÁVEL. GUERREANDO SOMENTE EM DEFESA DA INTEGRIDADE TERRITORIAL E DO DIREITO DE VIVER NUMA ATMOSFERA DEMOCRÁTICA, APRIMORANDO O APARELHAMENTO JURÍDICO NO INTERESSE DO HOMEM E DA SOCIEDADE, REALIZANDO REFORMAS SOCIAIS, POLÍTICAS E ECONÔMICAS — SOMOS UM POVO QUE VENCE O TEMPO NUM RÍTMO ASCENCIONAL, FAZENDO HONRA À PRÓPRIA TERRA E AUMENTANDO O ESPLENDOR DA CIVILIZAÇÃO.

O DIA 3 ASSINALOU MAIS UM ANIVERSÁRIO DO SR. NERÊU RAMOS. BRASILEIROS DE TODAS AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO VALERAM-SE DAQUELE ENSEJO PARA SAUDAR AO INSIGNE CATARINENSE, CUJA PROJEÇÃO SE AMPLIA DE MODO SINGULAR NO PANORAMA POLÍTICO E ADMINISTRATIVO DO PAÍS.



O SR. NERÊU RAMOS NASCEU PARA BEM SERVIR AO POVO. EM SUA EXCELENCIA RESIDEM O POLÍTICO HABILÍSSIMO E O ESTADISTA EMINENTE, QUE AFORTUNARAM A PROVÍNCIA NATAL E DELA SAIRAM, SEM DEIXA-LA ABANDONADA DO SEU TALENTO E DO SEU AMOR, PARA MERECEER DA CONFIANÇA E DO RESPEITO DA NAÇÃO.

NENHUM CATARINENSE SUBIU MAIS ALTO NO GOVÊRNO DA VIDA NACIONAL. SUA EXCELENCIA ADMINISTROU O ESTADO DE SANTA CATARINA. EXERCEU O CARGO DE VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA E AGORA É O PRESIDENTE DA CÂMARA FEDERAL.

ESTA REALIDADE E OUTRAS IGUALMENTE SIGNIFICATIVAS NÃO PERMITEM QUE DIVERGÊNCIAS DE NATUREZA PARTIDÁRIA NOS IMPEÇAM DE COMUNICAR AO PRECLARO HOMEM PÚBLICO A GRANDE ADMIRAÇÃO, QUE MUITOS PROCLAMAM E ALGUNS SILENCIAM POR DEFEITO DE EDUCAÇÃO POLÍTICA, QUE CONSTITUE DESHONETISDADE PARA COM A TERRA CATARINENSE.

DO SR. NERÊU RAMOS PÓDE-SE DIZER O QUE SUA EXCELENCIA DISSE DE UM ILUSTRE COESTADUANO: 'EIS UM HOMEM QUE FAZ HONRA À ESPÉCIE HUMANA'.

Presente de Vargas ao Povo Brasileiro

O TEMPO

"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANO I | FLORIANÓPOLIS, 8 DE SETEMBRO DE 1952 | N. 9

Orgulho Humano-primeiro pecado Capital

(Por Pierre Dervoux, especial para "O TEMPO")

Em 1939, imigrava para os Estados Unidos um russo que fugia da tirania staliniana. Mas ele teve a sorte de poder durante a sua viagem aumentar seus conhecimentos e erudição científicos, estudando a biologia, as ciências naturais, a psicologia, aprendendo também a falar perfeitamente idiomas da Europa e das Américas. Dez anos depois, em 1949, Immanuel Velikovsky publicou um livro intitulado "Mondes en Collisions".

Em algumas semanas, 90 mil exemplares eram esgotados, coisa que editor algum havia visto, até então.

Que era esse livro "Mundos em Colisão"?

Todas as grandes teorias científicas têm sempre os seus pioneiros: Spallanzani antes de Pasteur; Fermat antes de Descartes; Mendel antes de Morgan; eles tiveram o sentimento de que seus sucessores iriam triunfar. Mas Pasteur abraçou a Medicina; Descartes a Filosofia e a Lógica; Mendel a Genética. Velikovsky vai afrontar a maior ortodoxia científica da astronomia e da história de nossa terra, como planeta.

A sacrossanta gravitação universal de Newton vai ser discutida e posta em dúvida. A Paleontologia, a Arqueologia, a Geologia vão ser desacreditadas e o mundo inteiro se sentirá abalado nos seus conhecimentos científicos atuais.

Resumir em algumas linhas um livro de quatrocentas páginas é impossível, momento, quando cada página não é senão um tecido de documentos autênticos; entretanto, tentaremos dar uma ideia do assunto:

Galileu foi queimado vivo por ter afirmado que a terra girava.

Mas depois dele Newton emitiu teorias que a humanidade considerou como satisfatórias. O mundo estava pensando e dormindo sobre "axiomas", como se a terra existisse desde bilhões de anos sem grandes modificações. O planeta "Terra" não tinha his-

tória interessante, tudo se passando segundo uma evolução lenta, segundo uma vida vegetativa, sem grandes acontecimentos. Falava-se do Dilúvio, de Adão e Eva, mas para todos nós, isto se perdia na noite dos tempos e estes assuntos eram considerados a título de especulação intelectual ou com um simples sorriso irônico. E Velikovsky faz explodir a bomba. Em 23 de março de 687 A. C., a terra sofreu sua última catástrofe cósmica, que destruiu uma grande parte da humanidade, Marte desviou de seu curso a órbita terrestre. Os raros sobreviventes relataram o cataclisma. Roma antiga, de Rômulo, nascia de suas cinzas.

Ademais, no século oitavo antes de Cristo, a terra sofreu outra catástrofe, mas esta vez com Venus, que não era ainda um planeta, mas um cometa. Venus prejudicou a humanidade e modificou os polos. O cataclisma teve proporções inimagináveis.

O dia aumentou e o ano, que antigamente era de 360, passou a ter 365 dias. O calendário foi alterado, os oceanos mudaram, o Equador passou ao polo, as espécies animais e vegetais sofreram uma profunda modificação. As atuais serras e cordilheiras nasceram deste cataclisma.

E Velikovsky prossegue em sua retrospectiva ao passado até o século XX antes de nossa era. O mundo científico ficou assombrado, porque ele emite hipóteses, prova-as e demonstra-as. Dez anos ele tem percorrido o mundo para ir às fontes de origem, quer seja na Bíblia, quer nas sepulturas dos faraós do Egito, nos restos dos antigos templos, nos livros santos da Índia antiga, da China, do Japão, da Polinésia, do México, da América do Norte ou do Sul, e em todos os lugares, ele descobre a perfeita concordância dos acontecimentos. Os quadrantes solares dos egípcios não funcionam com os dias de hoje, porque eram regulados com os dias daquela época, que eram bem diferentes dos

de hoje, pois os relógios hidráulicos dos faraós davam a hora exata do tempo da Bíblia e do Exodo, os quais tinham razões cósmicas, que a Bíblia transcreve fielmente. O Obelisco de Luxor, que está em Paris, na Praça da Concórdia, era um dos testemunhos do tempo deste período, marcando os solstícios, as estações, com precisão matemáticas. As cartas do céu eram certas, pois havia somente quatro planetas, sendo que Venus ainda era cometa. Ele segue e prova que Josué viu efetivamente parar o Sol no dia do cataclisma. Josué, Amos e Isaías eram profetas autênticos, porque como astrônomos muito espertos e devido aos seus conhecimentos perfeitos de astronomia, eles fizeram previsões exatas. A oposição oscila e finalmente cala. Mas o tempo passa e cada ano vem confirmar as ideias de Velikovsky.

Em 1940 descobre-se soterrada pelo gelo uma cidade no Alaska. O nome dela é Ipiutak, uma cidade de oitocentas casas, onde tudo se conservou pelo frio, datando de 2.000 anos A. C.

Então explica porque na Sibéria do Norte encontrou-se um Mamuth, cujo estômago continha ainda aservas que ele havia comido. E Velikovsky demonstra que eles foram presos pelo cataclisma do século VIII antes de nossa era. Isto explica também como e porque a Sibéria foi e será sempre a maior fonte de marfim do mundo inteiro e de uma qualidade única, de que a China tira as matérias primas de suas estatuas.

O tempo passa e eis que o diretor do Observatório de Paris confirma que a Terra sem dúvida se retarda de frações de segundos. Entretanto, suficiente para que a União Astronômica Internacional convoque um congresso em Roma, em setembro de 52, onde será abordada a ideia de criar uma nova unidade de fração de tempo que se chamará "CHRONIA", porque o segundo e suas frações não

são mais bastantes sensíveis para a ciência moderna. De 1900 a 1952 os dias terrestres cresceram de 0 segundos a 00164. O sistema solar de Newton, considerado tão perfeito e preciso até então, hoje já não mais corresponde.

Em 2900 o Sol passará no Meridiano com 52 minutos de atraso.

Daqui a 900 anos apenas, os astrônomos assustados assistirão à explosão de uma estrela: da "Super-Nova", conhecida como o "Caranguejo". Seus restos ficarão em formas de estrelas pretas invisíveis, correndo na Galaxia, até chocar-se com outra estrela ou planeta.

Será que o homem com seu tremendo orgulho e vaidade tentará subjugar os céus?

Talvez ele não poderá mais nem mesmo cientificamente estar certo que nada se produzirá, que não possa mudar a face do mundo.

Quanto deveriam ler e meditar sobre este livro de Velikovsky?

Talvez extraissem dele uma filosofia mais benevolente e talvez aquele velho provérbio "Après moi le déluge" não teria mais fundamento e a humanidade devesse pensar melhor naquela lei que Cristo nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros e praticai a caridade", que é a única virtude ativa que pode minorar o sofrimento do homem, durante a sua passagem pela Terra.

Paixões, ambições políticas ou outras quaisquer vaidades, que o homem moderno possa estar seguro de poder realizar nos próximos dez anos, lendo Velikovsky, naturalmente terão suas dúvidas, pois poderão ser atingidos pelo próximo cataclisma cósmico que a Terra sofrerá.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

O TEMPO

J. J. BARRETO

Se ao Estado não é lícito intrometer-se na atividade humana no sentido de afogar a iniciativa privada sobre pretexto de haver saído da sua gestão, também, não lhe é permitido permanecer indiferente aos males das ações que colidem com os seus interesses e objetivo. Toda a idéia de liberalismo é cousa do passado até nos países onde o capitalismo domina. Hoje a função social do Estado é a de coordenar e orientar as atividades particulares com o objetivo de realizar o equilíbrio relativo dos valores da sociedade. Não se fala em ser o individuo ou a iniciativa privada absorvidos totalmente, mas em serem contidos nas expansões prejudiciais, fazendo-os convergir para o mesmo fim: valorizar todos os setores da economia social.

As perturbações sociais e econômicas que subsistem no nosso meio resulta da abstinência do Estado a uma política de intervenção mais ampla e segura. O dirigismo deve estender-se até onde interferem os fatores de entravamento, negativos para o desenvolvimento da economia nacional.

Há exigência de uma revisão de todos os nossos planos de administração pública de maior alcance no sentido de encadeá-los convenientemente, pondo de lado as inutilidades. É o que a estrutura do Estado moderno, do aparelhamento constitucional, reclama. É o que a crise atual, a observação do inaproveitamento das fontes criadoras da riqueza nos indica. Pois o que vemos são tentativas de solução parcial de problemas, sem unidade de ação, sem atenção às peculiaridades da organização nacional e à acuidade dos fenômenos que se produzem e nos atingem até no campo das competições internacionais.

No momento o Ministro da Fazenda tem o seu plano para equilibrar as finanças do país, baixar o custo de vida, despertar a economia da sonolência em que se encontra. Mas esse plano de superfície, só conhecido em linhas gerais, a julgar pelas diretivas insertas nas suas declarações à imprensa, sofre o unilateralismo do calculista de gabinete que contempla numeros, esquemas, gráficos, dados estatísticos, de costas para a conexão e interdependência que entre estes e os fatores estranhos atuantes, existem. Não vê o Ministro necessidade de aumentar os vencimentos do funcionalismo por faltar disponibilidades no Tesouro, considerando adiável o aumento porque, recorrer a nova emissão para este fim, seria dar fôlego à inflação. Também não se apercebe da retração de crédito e de outras realidades. Francamente, se o Ministro das nossas finanças, no seu plano exclue o aumento que é medida irretardável e a evidên-



A Moda

GILDA

Nenhuma estação, como a primavera, recomeço de vida, embeleza e torna a mulher mais bela!

Porque, então, Madame, não aproveita esta maravilhosa coleção brasileira de tecidos e fazendas de algodão, tão apreciados em Paris dos grandes costureiros, para fazer os vestidos de seu sonho?

Nunca a Moda e a criação de tantas variedades de tecidos facilitou a realização do capricho: fustão, organdi, tecidos multicôres de algodão, desde manhã até o "grand soir". Esta harmonia de côres exquisitas, esta delicadeza diáfana, estas saias vaporosas e musgosas, que são um apêlo à alegria de viver, à felicidade e à dança.

Saias curtas para a noite, muito rodadas, de "tulle", organdi e mesmo de renda se encontram em todas as "collections" e são de grande elegância para os "petits soirs" ou jantares de cerimônia. Pois cada mulher sabe que nada lhe dará mais confiança, intrepidez, encanto e beleza que o vestido comprido à noite, que seja amplo, vaporoso, como flôres desabrochadas, ou então clássico, longamente drapeado.

Tudo isto está ao seu alcance, Madame, para que se jais bela, linda, admirável! Talvez a realização bem interpretada de uma destas idéias, cuja escolha é tão fácil, venha a torná-la mais encantadora e, quiçá, mais feliz?!...

.....

cia da retração de crédito cujos efeitos são os de ajuda ao entravamento e baixa da produção e da produtividade, se não considera necessárias medidas restritivas à importação dos produtos não essenciais e de auto-suficiência pelo país, e de estabilidade de uma situação relativa à exportação, (conforme podemos observar pelo que informa o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do seu Ministério sobre o intercâmbio mercantil do nosso passado) não será preciso ser economista para duvidar do alcance e êxito da formula salvadora em execução. Talvez seja por isso que os senadores trabalhistas Napoleão de Alencastro Guimarães e Alberto Pasquini, na mais alta Câmara Legislativa do país, com a responsabilidade de proceres do situacionismo, focalizando aspéctos reais da vida brasileira, os desacertos, os equivocados, os rumos tímidos e ineficazes da nossa política financeira, combatem a permanência do sr. Lafer no Ministério-chave.

Preocupar-se o Ministro Lafer, efetivamente, com a política fiscal, com o equilíbrio da receita e da despesa, com a situação simplista de *deve e haver*, sabe arrecadar e guardar, mas não oferece esperança maior. Tem a largueza de vista do bom banqueiro que é. Entende de fazenda, mas não conhece bem o riscado, como diria Humberto de Campos.

Presente de Vargas ao povo brasileiro

Noticiam fontes officiosas, ligadas ao Catete, que o Presidente Getúlio Vargas, cujo Governo está em minoria no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, lançará, no discurso que proferirá hoje — **DIA DA PÁTRIA** — as bases de uma pacificação nacional, entre os partidos que apenas têm protocolarmente as suas mensagens.

Não poderia haver, para o preclaro Presidente, mais patriótica atitude, em benefício do próprio País, nesses momentos de verdadeira confusão nacional, provocada pelos políticos e politicoides que fazem, das situações que desfrutam no cenário brasileiro, verdadeiras indústrias, em detrimento dos elevados propósitos dos que, efetivamente, querem trabalho na administração pública. Não há negar, porisso, que a situação por que atravessamos, é das mais difíceis para um povo nobre, pacifista e ordeiro. O que vai pelo Brasil, com os problemas que aí estão preocupando mais a própria massa do que as autoridades, com reflexos no exterior, não pode deixar de ser a nódoa de um governo eleito por grande maioria do eleitorado...

Faz-se mistér, mesmo, que o próprio sr. Getúlio Vargas, cuja volta ao poder foi, sem sombra de dúvida, a reabilitação perante o Mundo, que o povo lhe proporcionou, procure realizar a pacificação da família brasileira, em defesa das instituições democráticas. A sua palavra de ordem, nesse particular, deve ser ouvida em todos os quadrantes da Pátria Brasileira, para que todos, unidos sob a mesma bandeira, deixem de lado os problemas político-partidários e possam voltar as suas vistas, tão somente, para a grandeza do Brasil, cujas manhas e artimanhas políticas só têm entravado a sua marcha aos seus verdadeiros e gloriosos destinos.

O sentido dessa ordem de pacificação, neste país de possibilidades a futuro promissor, é o de trabalho honesto, relegadas para plano inferior a política partidária que outra semente não tem plantado senão a da discordia em prejuizo do regime em que vivemos, e cuja liberdade nos foi legada por Pedro I, na manhã esplendorosa de 7 DE SETEMBRO DE 1822.

E, este ano, em homenagem à magna data, não poderia haver mais rico presente do Governo ao Povo que não esse de pacificação da família brasileira, organizando o Presidente Vargas o seu Ministério com elementos de todos os grandes partidos, que são a força construtiva da Nação, nos dias de incerteza em que vivemos.

Esse será, não há dúvida, o melhor presente que o sr. Getúlio Vargas oferecerá ao seu povo, nesta manhã de 7 DE SETEMBRO DE 1952.

O Anjo Rafaél...

Campanha contra a variola

Conforme é do conhecimento do público, vem grassando no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, com grande repercussão em todo o país, grande epidemia de variola, a qual não tem poupado trabalhos nem iniciativas, ceifando enorme número de vítimas.

Em Santa Catarina, tão logo tivemos ciência de tão grave ocorrência, foram tomadas as necessárias medidas, sem contudo fazer alarde nem tampouco propaganda.

Entretanto, e mui principalmente, o povo desta terra outrora denominada "DESTERRO", nem mal tomou conhecimento de tão grave mal, imediatamente, sem coação, e sim, espontaneamente, procurou os locais onde eram aplicadas as vacinas anti-variólicas, para a devida imunização.

E' deverás interessante mencionar que, no Estado do Rio Grande do Sul, muitas foram as vacinas aplicadas, compulsoriamente, e isso devido a viagens projetadas.

Lá grassava, como vem grassando, tão grande mal.

Nesta Capital, ainda nenhum caso tivemos, e nosso compreensivo povo a tanto não foi coagido.

Agora, ao ventilarmos o assunto, queremos deixar patente outro ponto, com referência ao conteúdo da presente crônica.

Vinha a "Rádio Guarujá" apresentando comentários atinentes ao serviço de vacinação, dando pormenores de quem ou postos que os efetuavam.

Os postos instalados pelo Departamento de Saúde Pública do Estado, eram determinados pelo digno Diretor do mesmo Departamento.

Contudo, deixou a "Rádio Guarujá" de mencionar um nome anônimo, que em muito batalhou para procurar debelar uma epidemia de tanta gravidade.

Reportamo-nos à notícias já divulgadas pelo "Diário da Tarde", desta Capital, com referência ao vereador Rafael Digiácomo.

Expontaneamente, procu-

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SALVIO DE OLIVEIRA

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 1445

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina

— Brasil —

Os conceitos emitidos em artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.

ALEX
PUBLICIDADE

rou o verador Digiácomo seu Diretor, e muito embora trabalhe no almoxarifado daquele Departamento, colocou-se a disposição do D. S. P. para, em sua própria casa, transformada em Centro de Saúde, vacinar a todos os que o procurassem.

Assim, auxiliado por sua exma. espôsa sra. d. Marina Silveira Digiácomo e mais uma filha, vacinaram, em apenas quatro dias, nada menos do que mil e seiscentas pessoas.

Atendeu o representante dos habitantes de Saco dos Limões, no Legislativo Municipal, não apenas, aos moradores daquele local, bem como aos de Costeira, Cárvoeira, Pantanal, como também a outras pessoas desta Capital.

Portanto, ao digno vereador Rafael Digiácomo, os sinceros cumprimentos de "O TEMPO", com votos de que continue a trabalhar em benefício da coletividade.

JOÃO VIEIRA É UM CRETINO

ESCREVEU OSMAR COOK

Naturalmente vocês, amigos que gostam d'A VERDADE leram as acusações que foram feitas ao dr. Paulo Fontes. Essas acusações nasceram da digníssima, importantíssima persona: DR. JOAO VIEIRA.

Nessas acusações dr. (DOUTOR) João Vieira, fez esclarecimentos necessários á sua pessoa. Diz que há um grande roubo na Prefeitura de Florianópolis, porquanto acusa o prefeito municipal de conivente em concessões que só poderiam ser dadas, com a tácita aprovação da IVTP.

E cita, com o maior caradurismo do mundo, que: (LEIA A VERDADE) ESTÃO CONCORRENDO COM A AQUIESCENCIA DA PREFEITURA MUNICIPAL... varias empresas de transportes... (Naturalmente e Vieiramente de acôrdo com o beneplacito preferencial de Fontes).

x x x

Francamente, eu, que, trabalhei em momentos difíceis com o atual prefeito municipal: em especial, naquela época e, defendendo a UDN, de raciocínio e coração nos juntamos para atacar o dr. ANIZIO DUTRA, então juiz de direito de Araranguá, não acredito, nem com faca sobre minhas fragilidades humanas, que Fontes houvesse errado, ou se vendido, como afirma categóricamente pelo jornal "A VERDADE", ou doutorsinho João Vieira.

x x x

Tenho que João Vieira é indubitavelmente um cretino e um mentiroso!!!

João Vieira é o tal homem que faz e acontece... E pergunto eu com mão na consciência, e deduzindo do que vejo e ouço: que quer dizer na reportagem de NÉCO MENEZES, aquela frase manchettata: AFINAL PARA QUE SERVE A I. V. T. P.?

E me vem a vontade, diante de um cretino tão grande de perguntar: Será que você como coadjuvante da I. V. T.

P. não sabe para que ela serve?...

E lhe respondo com plena certeza de provar...

Dar carteiras a... Como deve ter acontecido com determinados deputados do sul catarinense. Tipo de homens grandes só no tamanho. (Vou dizer as iniciais: DR. LECIAN SLOVINSKY).

Pode ser que, as testemunhas em determinados momentos por influência de terceiras inquietudes políticas, se neguem a dizer, ou a provar pela própria voz, que eu tenho ou não razão, mas, afinal eu TENHO AS MINHAS PROVAS!!!

Aliás, aqui para nós, eu não gosto nem do dr. Lecian Slovinsky, e graças a Deus vieiramente falando não gosto do João, pelo que tem feito de absurdo, pelo que tem feito de mentira, pelo que tem feito de subserviencialismo.

x x x

E quantas carteirinhas foram dadas!... Sem exames. Enquanto gente importantíssima, tinha carteiras, assim sem mais nem menos. Era o caso de perguntar ao cretino João Vieira, si havia homens respeitáveis ou só mulheres...

x x x

O dr., secretario de Viação e Obras Públicas tem recebido uns certos favores destrutivos do sr. (DOUTOR) João Vieira.

Pela primeira vez na vida vi um João atacar a outro...

x x x

Tenho a impressão que depois deste ataque feito diretamente ao prefeito Paulo Fontes, e indiretamente á sociedade catarinense, ao secretário dr. João Collin, afinal, a todos a quem êle está subordinado, que é o momento azado de dr. Paulo Fontes, manda-lo a outras fontes...

Ou o dr. Collin, tomara essa atitude?...

A I. V. T. P. SERVE PARA:

Mas, si não houver razão primordial de chamar de cretino ao João, dadas as razões apresentadas por mim, poderei chamá-lo por virar o gamelão onde come!

SOCIAIS

DR. ARMANDO CALIL

A efeméride do dia 5 em curso, registrou o natalício do dr. Armando Calil Bullos. S. S. tornou-se proeminente no meio culto de Florianópolis e mesmo do Estado, pelo dom da palavra de que a natureza o dotou. Orador de grandes recursos retóricos, Armando Calil arrebatava a massa quando levado à tribuna. Sempre tem sido alvo de admiração de todos que admiram a arma de Cícero. Pelo "O Tempo", apresentamos nossos parabens e votos de perene felicidade ao grande tribuno catarinense.

SRA. LUISA ANDRADE
RAMOS

A marcante data do dia 3 do mês em curso, viu transcorrer o aniversário natalício da exma. sra. d. Luísa Andrade Ramos, digna esposa do jornalista Jaime Arruda Ramos. S. Excia., é bastante conhecida na vida da elite social de Florianópolis. Dotada de excelsas virtudes, d. Luísa Andrade Ramos, foi muito cumprimentada pela boa gente florianopolitana, no dia de seu natalício.

"O Tempo", ainda que tardiamente, vem de felicitar S.

Excia., pela faustosa data de seu natalício.

x x x

MENINO PAULO
ROBERTO MALTY

Aniversariou, sábado último, o interessante menino Paulo Roberto Malty, filho do nosso distinto casal sr. Paulo Malty, chefe do Escritório Osny Gama & Cia., e de sua esposa, d. Maria de Lourdes Malty.

Enviamos ao Paulinho os nossos votos ardentes de felicidades e de um futuro repleto de venturas.

Transcorreu dia 3 do corrente, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante de "O Tempo", o sr. Willy Stracke.

O distinto aniversariante é pessoa de destaque na vida comercial e social de Laguna, cidade em que reside há longos anos, dedicando quase toda a sua vida ao trabalho honrado, e dando sempre prova de sua formação moral, pela maneira dignificante com que traça as diretrizes de sua vida.

Embora tardiamente, "O Tempo" cumprimenta, ao sempre lembrado amigo, almejando-lhe prosperidade.

Não descausa o sábio Bogomoletz

Novo método para prolongar a mocidade

PELA TRANSFUSÃO DE SANGUE AS CÉLULAS PODERÃO VIVER 150 ANOS

Podemos viver até os 150 anos? Eis a apaixonante pergunta despertada pelo aparecimento em francês do livro "Como Prolongar a Vida", do célebre sábio russo Bogomoletz — célebre devido a seu sôro anti-reticulário citotóxico — Bogomoletz nasceu em 1881 em Kiew e aperfeiçoou seus estudos médicos no Instituto Pasteur de Paris antes de ser nomeado, há 30 anos, professor de Patologia Geral na Universidade de Saratov. Chamado a Moscou em 1924, tornou-se diretor do primeiro Instituto de Transfusão de Sangue da U. R. S. S. Em 1930 foi presidente da Academia de Ciências da Ucrânia, e depois desta data dirigiu, em Kiew, o Instituto de Biologia que orientou principalmente quanto às pesquisas do tecido conjuntivo. Sua morte em 1946 foi uma grave perda para a ciência. Felizmente suas pesquisas estão sendo prosseguidas por seus colaboradores e alunos.

OS ESTUDOS DO SABIO

Bogomoletz estudou muito o funcionamento das glândulas de secreção interna. Além disto, demonstrou que a transfusão do sangue não age unicamente levando ao organismo a quantidade de sangue que lhe falta mas provoca simultaneamente um choque com precipitação no plasma sanguíneo das películas celulares mais usuais. A reabsorção destas partículas provoca então o estímulo das atividades das outras células destruindo ou neutralizando suas toxinas.

Sabemos como se prepara um sôro: — injetam-se micróbios num animal em condições tais que seu organismo, por um processo de defesa, saia vitorioso. Outros sábios — Bordet, Gingou, Metchinikow e Besredka — já tinham notado que se produz fenómeno análogo se em vez de micróbios se injetassem um tecido (fígado rim suprarrenal etc.) provindos de um animal de espécie diferente. Obtem-se assim um sôro "citotóxico" capaz de acôrdo com as doses de destruir o tecido em questão, ou ao contrário servir-lhe de estimulante.

Porém, êsses sábios esbarraram com a dificuldade de dosar corretamente a atividade dêstes sôros. Um dos méritos de Bogomoletz foi conseguir dosar exatamente um sôro "cito-tóxico" e torná-lo praticamente manejável.

NOVO MÉTODO

De outro lado, Bogomoletz compreendeu a importância fisiológica do tecido conjuntivo que interfere na nutrição das células, na cicatrização das incisões, na luta contra a infecção, etc. Substituiu assim o velho adágio: — "Temos a idade das nossas artérias", por uma nova fórmula mais exata: "Temos a idade do tecido conjuntivo". Preparou então um sôro que estimula as funções do tecido conjuntivo. Suas aplicações tornaram-se verdadeiramente miraculosas, opondo-se á esclerose prematura e favorecendo a longevidade.

FENOMENO BIOLÓGICO FATAL

É esse aspecto da questão que Bogomoletz encara no seu livro. Ele estuda a fundo o problema do envelhecimento e constata que, ao contrário da opinião corrente, a velhice não é um fenómeno biológico fatal, sem solução. Um

indivíduo, com efeito, é composto de milhares de células que se debilitam e se renovam a cada instante com uma rapidez prodigiosa: diariamente em nosso corpo 400 milhões de glóbulos vermelhos morrem, e nasce outra quantidade equivalente. Simultaneamente milhares de células da epiderme morrem e são substituídas por novas células.

Todas as células, entretanto, não seguem um processo uniforme. A idéia segundo a qual o corpo se renova inteiramente de sete em sete anos é errôneo. As células do sistema nervoso central não tomam a se reproduzir depois do nascimento e depois de certa idade diminuem ou morrem.

Uma condição essencial para a vida das células é o meio interior no qual elas se banham. Caso consigam renovar com frequência o meio interior, o problema da conservação das células fica resolvido e possibilidades imprevisíveis abrem-se para a medicina.

AS PARTICULAS COLOIDAIS

De outro lado as células lutam contra o envelhecimento restaurando bioquimicamente as partículas coloidais (ou micelas) usadas do seu protoplasma. Quando êste protoplasma envelhece, a célula torna-se cada vez menos apta a eliminar as micelas mortas, que aumentam de volume, sobrecarregando o protoplasma de matérias inertes. As células então morrem em grande parte, o tecido torna-se esclerosado e o corpo definha.

A velhice é por conseguinte a perda gradual pela célula do seu poder de regenerar sua estrutura coloidal. Lutar contra a velhice é, conseqüentemente, tentar conservar nas células seu poder de regeneração. Eis porque, o sôro de Bogomoletz pode resolver o problema da longevidade.

X X X

Bogomoletz julga que a duração normal da vida humana deve ser de 150 anos e pode prolongar-se muito mais.

O botânico Negeli, já emitira a opinião de que na natureza não há morte natural. Endossando esta opinião, Bogomoletz demonstra que a velhice, em suma, não passa de uma moléstia curável: deve-se buscar na higiene e na profilaxia as regras que permitam evitar o envelhecimento prematuro.

O TEMPO é um jornal sempre amigo dos amigos do povo, sempre inimigo dos inimigos do povo. Procure mantê-lo livre e independente sem ligações políticas com quaisquer partidos, como si fôra uma antena do próprio povo. Para isso, solicite uma assinatura anual, enviando-nos Cr\$ 50,00 (cinquenta cruzeiros) e preenchendo o certificado abaixo:

Nome
Rua e numero
Cidade
Estado

Importante: Faça a sua remessa exclusivamente para a Direção de "O TEMPO".

Rua Arcipreste Paiva, 5 — Cx. Postal 269.
Florianópolis — Santa Catarina

RADIO

Recebemos e agradecemos a seguinte carta que nos endereçou o dr. Cário Pinho, Diretor da Rádio Guarujá:

(...) Tive o prazer de ler a secção de Rádio de "O Tempo", assinada pelo amigo. Gostei de sua crítica. Você, acima de tudo, tem um sentido de crítica construtiva, rara hoje em dia. Por esse motivo permito-me colaborar explicando-lhe o porquê das falhas apontadas.

1) Diz você que os textos comerciais são cansativos e demasiado longos, havendo necessidade de uma revisão dos mesmos.

Concordo com você com referência a "alguns" textos. Porém... como você sabe, recebemos propaganda de duas fontes: da praça e dos nossos representantes no Rio e São Paulo. A publicidade da praça está sujeita ao anunciante. Digo isto, por que ainda não existe entre a maioria dos nossos anunciantes o "sentido da publicidade científica". Não tenho dúvida em concordar que os textos poderiam ser menores e com maior força de vendas. Buscando isso, redigimos os textos e levamos ao anunciante. Infelizmente, na maioria das vezes ele já tem um texto pronto e quer que seja esse o irradiado. A praça é pequena e, mesmo a contra-gosto, somos obrigados a aceitar afim de podermos manter a tabela atual de preços. Essa a principal razão dos textos longos, bombásticos e cansativos. A propaganda que nos vem por intermédio de nossos representantes no Rio e São Paulo, é distribuída pelas agências de Publicidade — órgão técnicos onde redatores especializados buscam conseguir a máxima força de venda. São textos, em geral, breves e com grande força de persuasão.

2) O número de textos por intervalo, escreve você, deve ser diminuído, e faz referência à Rádio El-Dorado, do Rio.

Procuramos manter um equilíbrio para a nossa propaganda. Assim, irradiamos seis textos e dois "jingles" por intervalo, das 8 às 19,00 horas. Concordamos em que é elevado, porém, é o mínimo possível, dentro da atual tabela, para custeio das nossas despesas. O único meio para diminuí-los seria o aumento do preço do texto. Isso, infelizmente, no momento, é impossível, já que a praça não suportaria essa medida. Quanto ao "jingles", creio que dois por intervalo não são demasiados, pois, se você sintonizar a Nacional, no período da manhã, verá que são irradiados ali até 4 "jingles" por intervalo. O caso da Rádio El-Dorado explica-se da maneira seguinte: Preço de texto muito elevado: Cr\$ 40,00 por vez (nosso preço é de Cr\$ 4,00) possibilitando boa renda com pouco anúncio. Assim mesmo, está a Rádio El-Dorado dando um prejuízo mensal de duzentos mil cruzeiros. Temos procurado sacrificar a programação diurna em benefício da noturna, procurando dar à mesma o máximo dentro de nossas possibilidades e excluindo dela os textos avulsos.

3) Crítica ao programa Chuvas de Astros.

Tôda a estação de Rádio tem um programa onde lança em primeira mão uma nova aquisição. Procuramos fazer

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

isso no programa Chuva de Astros. Você tem razão. Sair mau o programa do dia 19. Entretanto, posso lhe afirmar que os cantores que colocamos no programa referido foram testados, ensaiados, etc., tendo se saído bem. O fracasso no dia da estréia só é explicável pelo nervosismo. Esse programa, Chuva de Astros, estava na nossa programação, entretanto, em carácter provisório. Tanto assim que, a partir do dia 9 de setembro, o programa será modificado.

4) Escreve ainda você: A Rádio Guarujá sacrificou a programação noturna.

Sim, diminuimos o número de horas de nossos trabalhos à noite. As causas são muitas. Como você não desconhece, as estações de rádio, em geral, possuem dois transmissores. Um — o de potência autorizada, que trabalha à noite e parte do dia, o outro — um menor, que preenche as horas de descanso do principal. Nós só possuímos um. Há que dar-lhe descanso, tempo para esfriar. Essa é a razão porque interrompemos nossas irradiações no período das 15 às 17 horas. Mantinhamos, em carácter experimental, o programa Jornal Falado J-7, às 22 horas. Tínhamos a intenção de transformá-lo em um bom informativo, inclusive admitindo um rádio-telegrafista para tomada de notícias das agências especializadas. Entretanto, em 4 meses de existência, não conseguimos interessados na compra do patrocínio. Era um programa que saía caro — corpo redatorial, locução, etc. — e que dava prejuízo. Ora, você não desconhece o sacrifício que fazemos para manter uma programação noturna exclusivamente de estúdio. Tivemos que sacrificar o Jornal Falado e, conseqüentemente, "Musica para Você Sonhar". Este programa, entretanto, deverá voltar já na próxima semana, em horários que estão sendo estudados.

Como vê você, caro Hamilton, reconheço que existem grandes lacunas na nossa programação, mas de difíceis soluções dentro dos nossos recursos. Agradeço-lhe a atenção dispensada e faço votos à prosperidade de "O Tempo", um bom jornal que vem melhorando dia a dia.

Um abraço do Cário Pinho.

Esta, leitores, a carta que nos foi dirigida pelo diretor da Rádio Guarujá. E nós não podemos fugir do dever de também reconhecer as dificuldades por que vem passando a nossa emissora para conseguir aquilo que tanto almejam seus diretores, produtores e funcionários. Com efeito, enquanto existirem esses obstáculos, não será possível exigir que a estação cidadina arrede um passo desse círculo gizado em que se encontra. Um dos fatores que mais favorecem essa situação vigente é o pouco ou nenhum apóio dado pelo comércio local ao rádio, à imprensa em geral. E nós, por que não dizê-lo?, lutamos também com essa dificuldade.

HAMILTON ALVES

ACONTECIMENTO SOCIAL

Enlace Cléa Gama d'Eça - Isaac Lobato

Realizou-se dia 2, o enlace matrimonial da srta. Cléa Gama d'Eça com o dr. Isaac Lobato, um dos mais elegantes deste ano. A Catedral feéricamente iluminada e decorada, às 10 horas da manhã, chegava a noiva, encantadora de beleza e graça, num belíssimo modelo em cetim e rendas, que mais lhe acentuava o delicado tipo, conduzida por seu padrinho, o Senador Ivo de Aquino. Duas minúsculas "demoiselles", em "toilette", rosa, encerravam o cortejo, conduzindo a noiva ao altar.

Após a cerimônia, houve uma recepção, em casa do sr. Osny Gama d'Eça e D. Elza Gama d'Eça, a que compareceram os padrinhos, que foram: por parte da noiva, o Senador e a Sra. Ivo de Aquino, o deputado e a sra. Ylmar Corrêa e por parte do noivo o dr. Danilo Freire e senhora; no religioso, por parte da noiva, a srta. Circe Gama d'Eça e Gastão Luiz da Gama d'Eça e parte do noivo o sr. e a sra. Osny Gama d'Eça.

Registramos ainda o dr. João José de Souza Cabral, sra. e filha, Cel. Antenor Taulois de Mesquita e sra., Cel. Juan Ganzo e sra., Tenente Ari Taulois de Mesquita e sra., em cinza pérola, dr. Elpidio Barbosa e sra., Cel. Paulo

Vieira da Rosa e sra., dr. Zulmar Lins e sra., dr. Newton Ávila e sra., também elegantíssima tôda de preto, sr. Acary Silva e sra., sr. Cear Gomes e sra., em veludo negro e dourado, sr. Sálvio de Oliveira e sra., em original toilette negra com estola de veludo cinza, dr. José do Patrocínio Gallotti e sra., dr. Roldão Consoni e sra. em organdi rosa, dr. Antônio Santaella, e sra. dr. Armando de Assis e sra., dr. J. J. Barreto e sra., dr. Wilson Mendonça e sra., sr. Celso Ramos e sra., dr. Celso Ramos Filho e sra., Capitão Paulo Mendonça e sra. dr. José da Costa Moellmann, dr. José Pedro de Almeida e sra., Deputado Fernando de Oliveira e sra., e filha, dr. Abelardo da Silva Gomes e sra., sr. Diógenes Gomes e sra., dr. Apolônio Bouret e sra., dr. Aujôr Luz e sra., sr. Arthur Polli e sra., dr. Perci Borba e sra., em vestido preto e chapéu "tonkinoise", sr. Rodrigo Azambuja e sra., dr. Vidal Dutra e sra., Desembargador Ferreira Bastos e sra., sr. Henrique Brüggmann, sr. Antônio Sallum e sra., viúva sra. Sarita Pederneras, as srts.; Doris Brüggmann, Elizabeth Gallotti, Tereza Fialho, numa encantadora "toilette" cinza e preta, Wininha Moellmann, Millene e Zaly Lebarbechon, Doris Terezi-



Dr' Issac Lobato e Senhora, na Catedral Metropolitana



Dr. Issac Lobato e Exma. Senhora Cléa Gama d'Eça no ato matrimonial

nha Coelho, Katy Olinger, Madalena Leite, Marisa Sabino, Norma Couto, Albacelia Macuco, Layla Freysleben, Sílvia Fleming, Trudy Mi-

chels, Raquel Taulois, Arlinda Machado, Branca Ulysséa, Consuelo Vieira, Concita e Madalena Leite, Karin Schnorr, e os srs. Roberto Taulois de Mesquita, dr. Polídro Santiago, dr. José Letner Rodrigues, Deputado Wolney Colaço de Oliveira e ainda a dra. Wladyslawa W. Mussi e as srts. Olga Garofallis, Madalena de Moura Ferro, e muitos outros.

CASA

Precisa-se alugar com urgência uma casa com dois quartos e demais dependências. Tratar à rua Arcipreste Paiva, n. 5, telefone: 1445.

Oferecem-se garantias (carta de fiança).

TIM-TIM

por TIM THIM

O meu prezado amigo deputado Saulo Ramos andou cá pela terra. Não tive oportunidade de falar com êle, mas, tive notícias dos seus desencantos.

Com um correligionário meu êle se abriu:

— Não sei, velho, ando meio desiludido, garanto, porém, que se o Brasil não andar agora, não andarã nunca mais, pois que está nas mãos do Pai, da Filha e do Espírito Santo...

x x x

A requerimento do presidente da Federação Catarinense de Caça e Tiro, pedindo isenção de direitos aduaneiros, para importação, plea inferida entidade, de espingardas sem similares no país, e para fins esportivos, informou a autoridade competente que: *Material é apenas o conjunto de elementos que entram na composição de uma obra.*

De jeito que terá a entidade barriga-verde que morrer nos direitos aduaneiros se quiser praticar o nobre esporte do tiro.

Falarei, contudo, com o meretíssimo juiz Salgado Filho, mentor espírita da Comarca, e, se êle não concordar com isso de espingarda não ser *material*, eu, na qualidade de presidente da F. C. C. T. recorrerei da decisão da digna autoridade alfandegária.

x x x

O diretor desta fôlha, Dr. J. J. Barreto, chocou-se com notícia da imprensa local, fornecida pela Polícia, sôbre o roubo de u'a máquina de escrever de sua propriedade.

— Grande confusão, afirmou-me o Dr. Barreto.

A Polícia não está bem ao par do acontecido. Acontece, também, que a máquina nem era de escrever, mas de costurar.

— Eu, não apresentei queixa. O nome da pessoa envolvida saiu, por sua vêz, trocado.

E tão grnade era a preocupação do Dr. J. Jota, que, no fim, eu fiquei quase convencido ter sido êle próprio o misterioso ladrão de sua máquina.

x x x

Vai haver, dia 14, no Ginásio Catarinesne, uma enormíssima churrascada, na qual tomarão parte os antigos alunos daquele renomado estabelecimento de ensino. Fui incluído no rôl dos que devem comparecer pelo meu grande amigo o Padre Braun, com a advertência de que será proibido *comer pouco*.

— E beber, perguntei?

— Respondeu-me em latim, que traduziu:

— Tome tento, porque, tomando, tinto, terá tonto o bestunto.

x x x

O meu paisaníssimo amigo Cel. Paulo Weber Vieira da Rosa, comandante do 14º B. C. catequizou-me para sócio-proprietário do *Esporte Clube Atlético*, entidade esportiva daquela Corporação Militar. Morri prazeirosamente.

Como sou paisano, exige, todavia, antes de despeleguejar a primeira prestação da apólice, que, uma vêz, sócio-proprietário, passaria a exigir continência, de todo solda-

Tragico Acidente de Alpinistas no Pão de Açúcar

EM LUTO UMA TRADI CIONAL FAMILIA CATARINENSE

No trágico acidente ocorrido há uma semana no Rio de Janeiro, por ocasião de uma excursão ao Pão de Açúcar, por três jovens montanhistas, encontrava-se entre êles, um inteligente jovem, filho de Santa Catarina, nascido na cidade de Laguna. Trata-se do lagunense Walmir de Castro, filho da tradicional família Castro, de Laguna. O desditoso moço é cunhado do nosso conterrâneo dr. Nilton Ramos, engenheiro civil nesta capital. O infeliz jovem, é também irmão do conhecido sacerdote, Pe. Walmor de Castro, incansável lutador pelo engrandecimento da sua religião nesta Arquidiocese; militou em várias paróquias do nosso Estado, inclusive na de sua terra natal, a sua encantadora Laguna. Não podemos deixar de nos unirmos ao pesar da dignificante família lagunense, pela perda de seu prendado filho. Laguna, mais de perto, sente a falta de Walmir de Castro, acossado dolorosamente pela morte traiçoeira, num domingo de festa para o ardente desportista. Walmir foi diligente e aplicado aluno do Ginásio Lagunense; era grande o círculo de amizade que desfrutava no meio de seus colegas e amigos. Laguna e Santa Catarina perde-

ram mais um de seus filhos, que, fóra do torrão natal, sabem, lá em plagas distantes, honrar, em todas as circunstâncias, o nome da terra natal. A exemplar família lagunense, "O Tempo", por seu diretor e corpo redatorial, apresenta, em sentido sinal de pesar, suas condolências à família Castro enlutada.

UMA COMUNICAÇÃO A "O TEMPO"

Recebemos, e passaremos a transcrever o officio-circular 4/52, enviado à nossa redação pela Associação Profissional dos Portuários de Henrique Lage, em 27 de Agosto do corrente ano.

Sr. Redator:

Temos a satisfação de comunicar a V. S. que, em Assembléia realizada a 26 de julho p. passado, foi fundada a Associação Profissional dos Portuários de Henrique Lage, na conformidade do que preceitua o artigo 511, da Consolidação das Leis do Trabalho.

Comunicamos, outrossim, que, esta Associação acha-se registrada na Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, sob o n. 64, com a seguinte diretoria:

Presidente: Angelo Possento.

Secretário: Inácio José Carvalho.

Tesoureiro: José Jovino Pereira.

CONSELHO FISCAL

Manoel Ezaú Santana, Onélio Severino Nascimento e João Manoel Luiz.

Cordiais Saudações,
Angelo Possenti, Presidente.

Inácio José Carvalho, Secretário.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

do, com menos de 2 divisas. Concordeu o Cel. Paulo e levou-me os trocados.

Já no dia seguinte encontrei-o, na Ponte Hercílio Luz. Ele ia, eu vinha. Com surpresa, vi um Coronel descer de seu carro e, em posição de sentido, fazer-me continência.

— Em nome do meu batalhão, explicou-me.

Os que assistiram à cena, não sabendo da brincadeira, olharam-me, atônitos pensando que eu era, no mínimo, o comandante da Região.

Hidrazida não cura sem outra medicação diz um fisiologista

"A ESTREPTOMICINA É MAIS EFICAZ"

"Experiências americanas têm provado que a estreptomicina atua muito mais rapidamente na limpeza radiológica da tuberculose do que as hidrazidas. A indicação formal do uso das hidrazidas e para os casos muito avançados onde nada mais deu resultado. Estes casos, porém, só apresentam bons resultados temporários, não se obtendo, em hipótese alguma, a cura da tuberculose".

Foi o que declarou no Rio de Janeiro, o dr. Marcio Muller Bueno, talvez o único facultativo brasileiro que já dirigiu um hospital nos Estados Unidos, o Hospital de Tuberculosos da cidade de Fall River, em Massachussets, e um dos diretores da Liga de Saúde e Tuberculose daquele Estado.

CONCLUSÕES APRESSADAS

Prosseguiu o atual chefe da Clínica de Doenças Pulmonares do Hospital de São Lucas, da cidade de New Bedford, em Massachussets, e ex-conferencista da Faculdade de Medicina de Lisboa:

"Quando ouvimos os exa-geiros de Monaldi e da escola italiana, não deveremos nos esquecer de que estes mesmos senhores chegaram a conclusões apressadas muitas e muitas vezes. A não ser pelo pneumotorax, que hoje é pouco usado, tudo o mais que a escola italiana tem contribuído está obsoleto. A famosa aspiração de caverna de Monaldi pertence ao passado".

"Hoje nos Estados Unidos — adiantou-nos — onde ambas — estreptomicina e a hidrazida — foram descobertas e aperfeiçoadas — são elas usadas conjuntamente. O que se sabe, porém, é que a streptomina ainda deve ser usada e também que a cura de repouso e cirurgia ainda não insubstituíveis. A hidrazida ajuda, contudo, não toma o lugar dos outros tratamentos".

A uma pergunta de um reporter sobre a "abreugrafia", declarou o dr. Marcio:

"A abreugrafia é muito util, porém não acaba com a tuberculose. Aí está o exemplo clássico da Suécia, onde numa ilha isolada com 50.000 habitantes a abreugrafia, apoiada pela hospitalização obriga-

toria dos casos descobertos, não diminuiu os índices de tuberculose. Abreugrafia sem sistema, sem ordem, a torto e a direito, só traz perda de tempo e dinheiro, ao lado do descrédito do processo".

"O BCG — afirmou — é util, deve ser aplicado sistematicamente, porém, não é panacéia. Afimar como se disse no último Congresso que o BCG poderá evitar um tipo de lepra é ir muito lon-

ge. Afirmções científicas não devem ser feitas sem bases sólidas. Ninguém tem lutado no estrangeiro mais do que eu para demonstrar o valor do trabalho de Assis e por isso já ganhei muitos inimigos. Essa historia de BCG e lepra deixou nos estrangeiros a impressão de que somos uns exagerados. Pior efeito não poderia causar".

"E qual a sua opinião sobre a aplicação do ácido para-

minosalicílico no tratamento da tuberculose?" Inquirimos.

"Causou-me espécie o fato de ser conferida ao suéco Leheman, no Congresso recentemente encerrado no Rio a medalha de ouro pela utilização, em sua pátria, dessa droga, quando é público e notó-está a mesma sendo relegada rio que nos Estados Unidos a plano secundário, por obsoleta e inoperante que se apresenta".

T.A.C.
AGORA COM
25%
DE
DESCONTO




Transportes Cereos CATARINENSE S/A

RIO
 SANTOS
 PARANAGUÁ
 CURITIBA
 JOINVILLE
 ITAJAÍ
 FLORIANÓPOLIS
 LAGUNA
 TUBARÃO
 LAJES
 PORTO ALEGRE


 AVIÕES MIXTOS

DIARIAMENTE

In... Discrições

Os políticos criam, às vêzes, situações embaraçosas. São os próprios autores do seu desprestígio no seio da massa. São, via-de-regra, discípulos errados, que não aprenderam bem as lições dos mestres... Tais homens, que se refastelam nos gabinetes, que vivem sonhando, cômodamente, com futuras posições, embóra perseguidos pelos adversários, são mesmo uns inocentes...

E' que, nos dias de hoje, desta época de COFAPS, COAPS, COMAPS etc. e tal, ninguém mais vai na onda... Ninguém mais, sem outras obrigações que não as de amizade e gratidão, procederá como no passado... Ninguém mais quer mais... do que tem obtido. Os políticos, profissionais, vivendo dessa indústria tão cansativa, necessitam outros processos para o trabalho. Os que perderam horas na fila, para chegarem à urna, estão satisfeitos com as outras filas: leite, por exemplo:

Os políticos, êsses sim, criam situações embaraçosas...

x x x

A paciência (como a daquêle Professor da Rádio Nacional), é a única responsável por muito desleixo que anda por aí. Pelo menos, tem sido ela o consôlo de muita gente...

Um povo paciente, convenhamos, não teria um *esperer* que *vae melhorar*, ante o problema do leite, que lhe custa horas e horas numa fila, enquanto os litros sobram nas prateleiras dos cafés e botêcos, como o informa o noticiário de O ESTADO...

Salve ela, a paciência!...

x x x

O mundo em que vivemos, já o afirmamos, precisa ser mesmo assim — imperfeito. Se não o fôsse, coitados dos

homens! Coitados, porque teríamos outra Babel. Sem a perfeição que têmos hoje já não estamos longe dela. A história se repete...

"Tenhamos paciência, porque dias melhores hão de vir" — êsse o pensamento que teremos nos cartazes, em propaganda de políticos profissionais, dentro em breve. Sem essa imperfeição em que vivemos, êsse slogan teria efeito?...

x x x

A imprensa é a defensora dos oprimidos. Mas, quantos jornalistas fôram com... primidos a não dizer verdades?...

Aqui, em Santa Catarina, poucos os que são jornalistas profissionais. Mas, com o salário da classe, quem se aventurará a viver na imprensa profissionalmente?...

Prá morrer de fome, não precisa passar de Barnabé, no Brasil. Aqui, por enquanto, ainda não chegou a tabela dos salários dos jornalistas. Mas, carteira profissional há aos montes... sem compromisso.

x x x

Os estudantes, filiados à UCE, levantaram um movimento de greve branca contra os preços dos cinemas. Greve simpática, que arrastará até os que apenas estudam meios para pagar tanto dinheiro para tanto abacaxi... Nêsse andar, parece que teremos, para breve, novidades catarinenses. Pelo menos, o assunto dos preços dos cinemas está em tela... Os artistas, ainda poucos, sentirão os efeitos dessa atitude elogiável e até digna de amparo do povo. A causa é nobre e merece seguidores de um melhor cinema e melhores filmes, si é que querem mais dinheiros...

C. AZAR

O congresso que se pretende realizar, visando congregar através de uma associação de classe, todos os Serventuários da Justiça do Estado, há-de proporcionar a êsses servidores a oportunidade de um debate franco, entusiasta e memorável, que porá á mostra os anseios acumulados e dispersos, enfeixando-os num só bloco em favor da sua classe e das suas próprias responsabilidades funcionais.

Talvez estejamos usando de um otimismo exagerado, quando prejudgamos o sucesso dêsse congresso. Entretanto, não estamos errados. Ele não foi inventado nem idealizado agora, de há muito que está latente em cada um dos que servem a Justiça, integrado nos nossos desejos, vivo nos nossos pensamentos, apenas premido pelo isolamento, pela desunião aparente. Desde, porém, que se levanta a sua bandeira, ninguém mais poderá

Mensagem da Roça

A. BARRETO BOSSLE

duvidar da sua vitória certa e incontestável.

Não há dúvida de que teremos de enfrentar as dificuldades de reunir a todos, considerando as dificuldades de locomoção, a despeza de cada um, os óbices naturais para um afastamento coletivo das funções que exercemos. Mas se levarmos em conta as vantagens da criação da Associação, as despesas que se fizer terão compensação satisfatória e duradoura e quanto ao afastamento das nossas funções por breves dias, antes que se tome qualquer medida efetiva, teremos, evidentemente, de consultar nossos ilustres chefes e superiores e êles, sentindo tanto quanto nós a oportunidade dêsse conclave, facilitarão, por certo, o

comparecimento de todos os seus subordinados, na certeza de que, dêle, voltariamos mais consciós ainda das nossas responsabilidades quer trocando idéias e opiniões, quer discutindo e interpretando leis que dizem respeito ás funções que exercemos. Acresce ainda a possibilidade da ajuda dos Poderes Públicos e não seria demais que cada município, através dos seus dirigentes, votasse um auxílio, mesmo pequeno, não só para facilitar a representação dos servidores ali jurisdicionados, como também exercendo áto de inteira justiça, porque os escrivães em geral, prestam serviços gratuitos feitos pelas suas autoridades como participando de todos os movimentos que visam engrandecê-los e desen-

volve-los. Aliás, não têm sido poucos os que, em funções eletivas, exerceram-nas e exercem-nas com operosidade e desvêlo, assinalando suas gestões com obras de real merecimento. Finalmente, a criação da Associação de Classe dos Serventuários de Justiça de Santa Catarina se impõe e deve ser efetuada, porque apesar das apparencias apesar da fama, apesar do título de ricos que desfrutamos, constituímos, salvo raras, raríssimas exceções, uma legião de barnabês, sem conforto, sem recursos, já não dizemos para educar os filhos ou para enfrentar o luxo da casa própria, ou ainda para férias e passeios, mas ao menos para dar aos seus um padrão de vida digno.

Estas e outras razões constituem o maior estímulo a êsse Congresso que há-de retribuir o nosso sacrifício, o nosso trabalho e a nossa boa vontade.

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DA CONVENÇÃO ESTADUAL DO MOVIMENTO PRÓ AUMENTO DOS SERVIDORES PÚBLICOS, AUTARQUICOS E PESSOAL DE OBRAS

Florianópolis, 4 de setembro de 1952.

Ilmo. Sr.
Diretor de "O TEMPO"
NESTA.

Empenhados que estamos em realizar com brilhantismo a "Primeira Convenção Estadual dos Servidores, Públicos, Autarquicos e Pessoal de Obras", a realizar-se no próximo dia 7 às 20 horas, nos salões do Clube 12 de Agosto, quando serão debatidos assuntos de interesse da classe, em nome da Comissão de Organização, convido-vos a comparecer ao citado conclave.

Certo de que nos honraremos com vossa presença, valho-me do ensejo, para reiterar-vos os protestos de minha admiração, firmando-me,

Atenciosamente,
João Linhares, Secretário da C. O.

1º CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA BRASILEIRO

Deverá se realizar no Rio de Janeiro de 22 à 28 do corrente o 1º Congresso Nacional de Cinema Brasileiro. Para este conclave estão sendo convidados produtores, diretores, cinegrafistas, atores, autores, críticos, bem como elementos dos clubes de cinema dos Estados. Na inauguração deverá falar o Exmo. sr. dr. Getúlio Vargas, Presidente da República. Dentre as personalidades que já deram o seu apoio ao Congresso, podemos destacar: Dr. Café Filho, Vice-presidente da República, dr. Nerêu Ramos, presidente da Câmara dos Deputados, Paschoal Carlos Magno, incentivador do teatro do estudante, diplomata e vereador. Diversos Estados já se manifestaram dando o seu apoio através dos seus órgãos.

Entre nós já há também um movimento para que uma delegação seja enviada ao Congresso, para o que, por toda a próxima semana, realizar-se-á uma reunião com data e local a serem marcados.

Na nossa próxima edição daremos comentário detalhado a respeito desse assunto.

Alavanca

Mais um órgão da imprensa que surge em Florianópolis: ALAVANCA. O bloco unido do operariado florianopolitano, está de parabens pela bela iniciativa que ora tomou, exibindo ao público um porta-vóz das suas justas reivindicações. Felicitamos cordialmente os iniciadores de "ALAVANCA". Estamos convictos de que o grau de instrução dos nossos homens brasileiros, sempre mais tem se desenvolvido. Fazemos votos que "ALAVANCA" venha a ser de fato, um veículo da cultura relativa do operariado barriga-verde.

PALESTRANDO SOBRE O TEMPO

Hoje recebi "O Tempo" que, apesar de não ter tempo, o li com satisfação.

No dia que sae "O Tempo" devemos dispôr de tempo para o lêr com atenção.

x x x

Antes da vinda do "O Tempo" quase ninguém tinha tempo para cumprir o seu dever.

Esse provérbio do Tempo (com o tempo tudo tem tempo) já não tem razão de ser.

x x x

"O Tempo" é um jornal moderno, desses que até no inferno irá se preciso fôr.

E' a expressão da verdade que ainda há nesta cidade em que êle se fundou.

x x x

Assine hoje mesmo "O Tempo" e que lhe sigam esse exemplo antes que o tempo se acabe.

Quem pensar que perde o tempo com a leitura do "Tempo" está louco e o Pai não sabe.

x x x

Corra sem perda de tempo vá tratar do seu sentido não seja tão cabeçudo.

Eu já lhe disse e não nego que entrei ali quase cego e saí dali "vendo tudo"!

x x x

Antônio Lúcio dos Santos
25-8-52.

Reunião íntima

Dia 2 do corrente, às 8 horas da noite, uma punjante turma de moços e moças se reuniu na residência do diretor da Academia de Comércio, para comemorar, mais de perto, o natalício do ilustre diretor. Em meio ao ágape, oferecido gentilmente por S. S., fizeram uso da palavra várias pessoas de destaque da nossa vida social e cultural. Alguns contadorandos tiveram a oportunidade de exibirem com garbo seu dom oratório. Assim, falou o secundarista Francisco Braga, o terceiranista Gils Luz, o modesto redator desta nota, o universitário "Capichaba", o terceiranista Zigmunt Gelband. Dentre os professores que estavam presentes, falaram eloquentemente, numa sólida argumentação, os drs. Osmar Cunha, Eugênio D. Vieira, sr. Antônio Menegucio, Clito Silva e Charles Edgard Moritz. Para coroar o brilho dos arrebatamentos retóricos, encerrou aquela reunião íntima, o diretor Flávio Ferrari, que num vibrante discurso de agradecimento às homenagens a êle prestadas, fez comover os presentes e os incentivou na luta constante pela vitória na vida.

Laguna, 31 de Agosto de 1952.

Ilmo. Sr. Dr. J. J. Barreto.

Lí no seu conceituado jornal "O TEMPO", uma notícia baseada em informações, naturalmente enviadas de Henrique Lage e referentes à organização do Sindicato dos Estivadores de Henrique Lage.

Na parte referente ao P. T. B., devo informar, como presidente do Diretório Municipal de Laguna do Partido Trabalhista Brasileiro, que, naquele distrito não existe diretório nem sub-diretório trabalhista. Existe, sim, uma Comissão Coordenadora, da qual é presidente o prestigioso trabalhista sr. José Herculano Pires.

Sunamente grato ficarei pela publicação deste esclarecimento aos inúmeros leitores de "O TEMPO".

Sem mais, aproveito a oportunidade para felicitar-lhe pelo êxito obtido com o lançamento do novo órgão da imprensa catarinense, que obedece à sua esclarecida direção.

Cordialmente,

Gil Ungaretti, Presidente do Diretório do P. T. B. de Laguna.

TELEFONES UTEIS

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	1053
Cruzeiro do Sul	1500
Real	1358
Loide Aéreo	1402
Panair	1553
Varig	1325
Polícia	1038
Bombeiros	1313
A Gazeta	1656
Diário da Tarde	1579
Diário da Manhã	1463
O Estado	1022
Rádio Guarujá	722
O Tempo	1445
Falta de Luz	1404
Taxi	1400
"	1600
Hospital de Caridade	1036
Casa de Saúde	1153
Hotel Central	1694
Hotel Cacique	1449
Hotel Estrela	1371
Hotel Ideal	1659
Hotel La Porta	1331
Hotel Magestic	1276
Hotel Metropol	1147

ARTE

por Sálvio de Oliveira*

POESIA

A Morte do Palhaço

FRANCISCO MASCARENHAS

Morrer assim... numa noite assim...
ao som de palmas, rufar de caixas,
um gargalhar sem fim...

Morrer, rindo e o coração chorando,
sentir da brisa a mão tão fria
e ouvir a noite soluçando... soluçando...

Não chores Palhaço!
As lágrimas arrancar-te-ão a máscara.
Ouves? E' a morte que ri.
Como gargalha no picadeiro da vida!
Vem buscar-te antes que o circo adormeça
na amplidão da noite...

Ah! da turba deixa-me ouvir o riso louco!
Que saudade... que saudade meu Deus,
ela que ria por tão pouco...

Na face uma lágrima rolava.
No céu, mais uma estrela brilhava...



PIETA

Xilogravura de JAN ZACH

ARTES PLÁSTICAS

O Museu de Arte Moderna de Florianópolis, após a brilhante Exposição de JAN ZACH, abrirá suas salas para a mostra de algumas dezenas de gravuras do "Clube de Gravuras" de Porto Alegre.

TEATRO OS ENSAIOS DE "IRENE"

No Teatro Catarinense de Comédia, já se iniciaram os ensaios de "IRENE", original de Pedro Bloch.

O elenco está assim constituído:

IRENE — Viníha Moellmann.

DEOLINDA — Ilza Damiani.

MARGOT — Maria Alice Barreto.

ROCHA — Mozart Régis.

GENTIL — Sílvio do Vale Pereira.

ALONSO — N. N.

Os cenários estarão a cargo do talentoso HUGO MUND JR. e a direção, de Sálvio de Oliveira.

SANDRO E MARIA DELLA COSTA

Pela segunda vez, Florianópolis terá oportunidade de assistir aos espetáculos de "SANDRO E MARIA DELLA COSTA", que, no momento, fazem vitoriosa temporada, em Porto Alegre.

Possivelmente, estrearão em nossa Capital, ainda este mês.

Do repertório consta "MANEQUIM", de Henrique Pongetti, uma das peças mais comentadas da temporada teatral de 1951, no Rio de Janeiro.

MÚSICA

PELAS BOATES

LIGIA DRUMOND veio do Rio, deixou Copacabana e tocou e cantou para Florianópolis.

A "personalíssima" atraíu ao "BAR NETUNO", durante sua curta temporada, a nossa melhor sociedade, que soube aplaudir-lá com carinho e entusiasmo.

NEIDE MARIA continua cantando e encantando na "BOITE ACAPULCO".

E' um prazer ouvi-la em músicas como "Poeira do chão", "Fim de Comédia" e "Kalu".

SABINO já é veterano, apesar de sua pouca idade.

Tem personalidade e seus arranjos ao piano agradam sempre.

Quem quiser ouvi-lo e deliciar-se com seu magnífico repertório vá ao "Bar Netuno".

ENLACE LOBATO-GAMA D'EÇA



Senador Ivo de Aquino e Senhora, Deputado Ylmar Corrêa e Sta. Gama d'Eça

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS
(AMERICAN ENGLISH)

Por A. A. BOUSON

LESSON VII (Sétima Lição)

Diphthongs (Diftçangs) — Continuação

2 b) — "AY" tem o som de "ei", igualando-se, portanto, ao som do primeiro "AI" da sexta lição, Ex: Bay (bei) — baia; day (dei) — dia; gay (guei) — alegre; Lay (lei) — o verbo Por; May (mei) — maio, o verbo defectivo "poder"; pay (pei) — pagamento, pagar; ray (rei) — raio; say (sei) — dizer; Stay (stei) — ficar; tray (trei) — bandeja, etc., etc.

3) — O ditongo "EA" pode ter os seguintes sons:

a) Como "é" nas seguintes palavras:
dead (déd) — morto; dreadful (dréd'ful) — horroroso, medonho; tread (tréd) — pisar, trilhar; threat (terét) — ameaça; sweat (suét) — suor; read (réd) — lido, participio passado de "Ler" — to read (tu rid); wear (uér) — usar (roupas); swear (suér) — jurar; tear (tér) — verbo rasgar; pear (pér) — pêra (fruta); bear (bér) — urso, verbo suportar.

b) Como "i" nas seguintes palavras:
Eat (it) — comer; beat (bit) — bater, palpitar; deal (dil) — negócio; feast (fist) — festa; heat (hit, h aspirado) — calor; heal (hil) — curar; heap (hip) — montão, pilha; leap (lip) — saltar; mean (minn) — mesquinho, o verbo significar, querer dizer; neat (nit) — bacana, limpo, bonito; meat (mit) — carne (preparada); peak (pik) — pico; real (ril) — real, verdadeiro; seal (sil) — lacre, carimbo; tea (ti) — chá; veal (vil) — vitela (carne); zeal (zil) — zelo.

c) Antes de "R" final tem os seguintes sons:
hear (hi'êr) — ouvir; ear (i'êr) — ouvido; clear (kli'êr) — claro; dear (di'êr) — caro, prezado, estimado; fear (fi'êr) — medo, receio; gear (gui'êr) — engrenagem; near (ni'êr) — perto; rear (ri'êr) — retaguarda; year (iêr) — ano; tear (ti'êr) — lagrima.

NOTE-SE que na palavra "heard", passado e participio passado de "to hear — ouvir", excepcionalmente pronuncia-se "hêrd", com h aspirado.

CORRIGENDA

Na sexta lição as seguintes palavras saíram incorretas:

Visagens

Ilustrissimo magistrado, em ligeiro encontro com a reportagem d'O Estado, dias idos, opinou a respeito da ceλεσμα provocada quando da discussão e votação do projeto de lei que melhora os vencimentos da magistratura.

O tal dos "opulentos" e dos "barnabês".

Demagôgo inveterado, foi injusto o ilustrissimo magistrado; maldosamente injusto. Colocando-se, naturalmente, em favor da causa do seu interesse imediato e dirêto, fugiu o insigne comentador ao exame do problema social aflitivo para, desgraciosamente, desconsiderar a pretensão humilde dos funcionários do Estado: para uns, ligeira melhoria de condições econômicas dentro da vida social ambiente; para outros, apenas a possibilidade de pôr mais um prato à mesa e dar melhor vestidinho à filha que vai à escola.

"Enquanto na magistratura meia dúzia de vagas não são preenchidas por falta de candidatos, quando surge uma vaga em qualquer repartição pública há filas de candidatos, sem se indagar de ordenados". Disse êle erradamente!

O problema da magistratura é novo, como as filis para outros encargos públicos já foram maiores.

No primeiro caso, o enriquecimento do comércio, da indústria, o desenvolvimento absorvente das atividades em geral, desviam do serviço judiciário grande parte de novos valores intelectuais que, guiados por sábia ambição, não se querem atrelar às limitações de atividade a que lhes obrigaria o exercício da judicatura.

No segundo caso, a rasoura usada pelo ilustrissimo magistrado é depreciativa. Ai a desgraciosa atitude.

E' que o funcionalismo do Estado não é aquela fila triste do desemprego, fantasma da miséria, que serviu à S. Ex. para agrupar um argumento a mais em defeza do seu melhor "salário".

O funcionalismo do Estado é uma equipe perfeita de trabalho, um conjunto de decididos obreiros da grandeza de Santa Catarina; são engenheiros em todas as especialidades profissionais, médicos estudiosos e cultos, professores da cidade e do sertão desconfortado, contadores, estatísticos, exatores e fiscais de rendas públicas, farmacêuticos, enfermeiros, burocratas conscienciosos, auxiliares em geral, operários de usinas, de estradas de ferro e de rodagem, de guardadores dedicados da ordem pública e de quantos mais, dignos, tanto por virtudes privadas, como públicas.

O conjunto de esforços dessa gente, o seu trabalho, a sua experiência no trato dos negócios públicos são a materia prima na ordem e na formação dos altos poderes do Estado.

Deverão, pois, ser contemplados com pagas justas pelo seu trabalho. Todos sentem, inclusive o sr. Governador, a justesa de ato tal; todos sabem que a medida é, agora, inadiável, que está dentro do tempo. Faça causa comum com todos também o ilustrissimo magistrado, e, creia, não será sacrificada a sua ambição que, afinal, também, é justa.

Como vê, ilustrissimo magistrado, o funcionalismo do Estado não é aquela fila tão inclementemente julgada por V. Ex.

E... não seja V. Ex. um demagogo comum, porque aquela história de melhoria de "salário" para desembargador é... demagogia da boa.

Pois, não?

Voltaire Neto

29-8-52.

bait (beit) — isca — e não bailt que não existe.

taunt (tónt) — encarnecer, maltratar.

naughty (pronuncia correta "nóti") — levado, traquino.

diphthongs (dif'tçangs) — ditongos.

Conta-Gotas

Osmar Silva

Demétrio Pastuch e Olga Pastuch — marido e mulher — e Teresinha Dezini, menor de 11 anos de idade, são as personagens de um drama real desenrolado na cidade de Rebouças, no qual a infeliz Teresinha. Dezini é a vítima inocente da júria animalésca do casal Pastuch.

Em que mundo inferior vivemos nós que abriga feras humanas como Demétrio Pastuch e Olga Pastuch?

x x x

Essa história nos é contada pelo jornal "O Comércio", de Porto União, semanário superiormente dirigido pelo combativo jornalista Ari Milles.

A viúva Dezini, compelida pela necessidade, colocou sua filha Teresinha, de 11 anos de idade como pagem de uma criança na casa do sr. Demétrio Pastuch, proprietário da "Casa Nova" em Rebouças.

A partir desse momento ninguém mais viu a menina inclusive a própria mãe, que, após certo tempo, dominada por funestos pressentimentos solicitou a intervenção do Juiz de Menores da localidade.

E, então, a horrível verdade apareceu.

Teresinha foi encontrada envolta em panos, horrivelmente machucada, vítima indefesa que fôra do criminoso casal Pastuch.

Os ferimentos atestados pelos médicos, foram os seguintes: Orelhas completamente rasgadas na parte de baixo, em virtude dos sucessivos puxões; rosto sangrando abundantemente em consequência dos socos e bofetadas; a parte de traz da cabeça, sem cabelos, brutalmente arrancados; três unhas extirpadas; perna esquerda defeituosa, mancando, e, finalmente, não havia parte do corpo da menina que não estivesse com equimoses. Estado desesperador, conforme atestado médico.

Essa, em linhas gerais, a reportagem de "O Comércio", de um caso que provocou a revolta do povo de Rebouças que teria linchado o casal criminoso, não fôra a pronta ação das autoridades.

x x x

Teresinha Dezini, vítima da brutalidade de duas criaturas — duas manchas negras na dignidade da espécie — necessita de carinho, amor e solidariedade.

Demétrio e Olga Pastuch serão punidos pela justiça e a sociedade satisfeita.

E Teresinha Dezini?

Continuará vendendo a vida por um prisma côr de sangue?

x x x

Cabe á sociedade uma missão sagrada: promover a recuperação dessa infeliz menor, proporcionando-lhe conforto material e espiritual, êste mais do que aquele.

Deem-lhe uma mãe. Mãe que lhe pôssa dar o que a viúva Dezini não pode.

Mãe que saiba reconciliá-la com o mundo; que faça florescer em seu coração as flôres da esperança em dias melhores; que faça aflorar em seus lábios, o riso da infância, o maravilhoso riso da infância, sufocado pelos socos e bofe-

Conselhos do Serviço Nacional de Cancer

O câncer é curável, e fôr tratado a tempo.

As manifestações iniciais são discretas e variam com as múltiplas localizações que pode tomar a doença no corpo humano.

Procure consulta médica, á menos perturbações da saúde.

Não adie para amanhã, um exame que hoje pode ser providencial.

O câncer é indolor, na fase inicial.

Habitua-se a inspecionar e palpar periódicamente seu corpo.

Na suspeita de câncer, impõe-se o diagnóstico exato, sem delongas.

A ignorância, a negligência e o medo são os maiores aliados do câncer. Não ignore os sinais reveladores da doença: a política de se enganar a si próprio é nefasta; a negligência faz perder a oportunidade de curar.

Submete-se sem relutância á indicação do especialista.

Na suspeita de câncer, toda perda de tempo é prejudicial. Se no início em 5 casos curam-se 4, no fim talvez nem um sobre cinco.

Não confie em charlatões, nem drogas anunciadas.

O câncer não é hereditário, nem contagioso.

Na prevenção do câncer, as irritações crônicas devem ser SINAIS REVELADORES.

Desconfiem . . .

— de nódulos ou endurecimentos indolores em qualquer parte do corpo, principalmente nas mamas;

— de feridas que não cicatrizam, particularmente na pele, lábios, língua e boca;

— de qualquer perda anormal de sangue;

— das verrugas, dos sinais e

das cicatrizes que crecem ou mudam de aspécto;

— de perturbações do estômago ou da digestão que perduram por mais de 2 semanas;

— de qualquer alteração persistente das funções intestinais;

— de rouquidão ou modificações da voz, que apareçam insidiosamente;

— de qualquer dificuldade no engulir certos alimentos;

— das perdas sanguíneas, nas mulheres, fora das épocas ou depois da idade crítica;

— de todo emagrecimento rápido, anemia ou cansaço, sem causa aparente.

Enfim, é sempre aconselhável periodicamente, um exame médico, mesmo na ausência de qualquer sintoma, para descoberta da possíveis lesões iniciais.

O Serviço Nacional do Câncer atende para exame qualquer pessoa portadora de lesão suspeita, aconselhando a terapêutica indicada.

CASA

Precisa-se alugar com urgência uma casa com dois quartos e demais dependências. Tratar á rua Arcipreste Paiva, n. 5, telefone: 1445.

Oferecem-se garantias (carta de fiança).

ALEX

PUBLICIDADE

tadas do casal Pastuch.

x x x

A punição dos Pastuch acalmará os prúsirdos da sociedade, mas para que a mancha infamante seja lavada, Teresinha Dezini precisa de uma mãe.

Com a palavra, as mães brasileiras.

x x x

Poderão perguntar os leitores: que motivos levaram o casal Pastuch a maltratar a menor Teresinha?

Nenhum motivo pode ser invocado para justificar o instinto bestial de certas criaturas.

Infelizmente Demétrio e Olga Pastuch não foram os primeiros e nem serão os últimos.

Para nossa vergonha e desespero.

Bilhetinho ao chará

OSMAR COOK

Caro cronista amigo Osmar Silva, bom dia. Si você vai bem de saúde, meus parabens, si de dinheiro também, duplos parabens. E si ainda o consegue ser no amor... bom! aí já nada tenho a desejar-lhe. A não ser que nunca se chafurde na política. E que ao morrer possa merecer o céu. Com alguns dias de licença para uma visitinha ao inferno — onde encontraremos muita gentinha bôa, cá da terra.

Bom. Vamos ao assunto. N' "O Tempo", você teceu ligeiros comentários sôbre certas coisas mal cheirosas aqui da Capital. E, assegurou-lhe, você, está com a razão. Isto é, meia razão. A outra metade, estará comigo agora.

Indubitável que é um assunto "mal cheiroso" como diz você, esse que estamos tratando. Mas, numa cartinha assim entre nós dois — vá lá que continue.

x x x

Você conhece as escadinhas? Eu não sei para que serviram antigamente. Acredito que em áureos tempos da Palhoça, isto é, quando não havia ponte em Florianópolis, ela deveria ter servido para a descida ou subida de passageiros de ou para lanchinhas. Deveriam ter servido para isto, sim. Hoje, chará, elas servem unicamente para... Bom. Nem preciso escrever a palavra trágica, que si você sabe qual é a escadinha, já deve ter sentido o mau cheiro daí.

Pois, as tais escadinhas ficam perto das imundícies que você apontou. Bem no fundo do ponto dos ônibus, entre o Mira-Mar e o Mercado.

Chará, eu só imagino como não estão saturadas da fedentina que vem das escadinhas, as milhares de pessoas que tomam ônibus naquele largo.

Aqui pr'a nós — é uma vergonha aquilo. Verdadeira imundície, no sentido exatíssimo do termo. Verdadeiro acidente a uma população. E a escadinha vem provar, pelo visto e cheirado, que as nossas instalações sanitárias públicas estão piores do que ela.

Mas que solução fácil para a Dona Saúde Pública: continuar o muro do cais, naquele ponto. E pronto! E naturalmente seguir o seu conselho remodelando tudo o que temos nesse setor, e aparelhando para a serventia das pessoas de ambos os sexos.

x x x

Para terminar, vou contar a você algo interessante. Não vê que eu sou casado. O que não é nada demais, convenhamos. Acontece, porém, que minha patrão tem um defeito: não tem o sentido do olfato. E' verdade! E anda amiude se queixando da falta de cheiros e perfumes em sua vida.

Estou sempre a dizer-lhe: Você é que é feliz, meu bem.

E não tenho razão, chará? Para um bom cheiro há 119 que não prestam. Ademais, poder viver em Florianópolis e não tapar o nariz, em determinados pontos da cidade — é ser um bocado feliz, não é mesmo?

x x x

E quantas vezes estas podridões físicas não são resultados de outras tantas podridões morais. Que também cheiram tão mal que nosso sentido do olfato o percebe.

Chará, paro por aqui, por falta de papel.

No mais, desejo-lhe um atrofiamento igual ao da minha "frau".

Um abraço do,

Cook

A EQUITATIVA

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida, declara ao público em geral e aos seus segurados em particular, que, logo após o afastamento do sr. EDSON DA SILVA RAMOS, que exercia as funções de CONTADOR GERAL e, em virtude de irregularidades verificadas em sua escrita, tomou a imediata providência de encaminhar ao sr. GENERAL CHEFE DE POLÍCIA um pedido de abertura de inquérito, através do qual, criminalmente, serão apuradas as responsabilidades, partam de onde partirem.

Para isso constituiu seu advogado o dr. CARLOS DE ARAÚJO LIMA que assistirá o Ministério Público, cooperando com êste para a ampla e indispensável verificação de tais fatos, suas raízes e proporções exatas. Pode, entretanto, assegurar que estas últimas não correspondem às veiculadas pela imprensa, como, também, não procede a notícia que informa estar o Tesoureiro Geral implicado no assunto, conforme resultado de sindicância procedida.

Outrossim, tanto quanto se possa prever, os prejuízos são estimados em, mais ou menos, quinhentos mil cruzeiros e não em vinte e um milhões de cruzeiros, como foi divulgado.

Rio, 21-8-1952.

A DIRETORIA

Perfil da semana

D. B.

E' advogado. E como advogado, exerce as funções de funcionário federal. A grande sorte ainda não conheceu, mais pelo seu temperamento, do que pelas suas qualidades. Usa óculos de grão. Dentro de si carrega uma alma sempre afeita à prática do bem, se bem que, até certo ponto, seja revolucionário. Não acredita nas artimanhas dos políticos atuais, visto que não ignora que o Brasil atravessa um período difícil, criado pela mentalidade retrógada de seus dirigentes. E' avesso a comentários desairosos aos defeitos alheios, e é contrário aos elogios formais. No que respeita à literatura, prefere aos menos bombásticos e aos mais incisivos. E, em questões amorosas, fecha-se em copas. Não assiste a conferências senão àquelas em que o lavrador esteja no púlpito. Gosta tanto de cinema quanto de uma partida de bilhar. Se um dia fôsse levado à Câmara, haveria de rir diante dos que pretendem salvar o país. Agrada-lhe o ostracismo, e se revoltaria se aqui lhe pusessemos o nome.

E deve estar revoltado pela simples insinuação...